

A educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau: retrospectiva e perspectiva

*Yuen Pong Kau**

I. Introdução

Macau, desde o seu regresso à Mãe Pátria em 1999, tem conhecido uma paulatina estabilidade social e prosperidade económica. Os seus habitantes vivem em paz e satisfeitos com os seus empregos. Perante as vagas da globalização e da sociedade do conhecimento, que impulsionam os processos das reformas educativas no mundo inteiro, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau, os grupos religiosos, as associações sociais e os cidadãos em geral, para se adaptarem ao desenvolvimento económico mundial e à liberalização dos jogos, entre outras mudanças sociais, têm lançado exigências dum desenvolvimento sustentado do ensino. Perante os desafios duma economia do conhecimento, quais serão os rumos a seguir pela educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau? Nesta sede, vamos tomar as características da educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau como objecto de estudo para fazer uma retrospectiva, estudar a realidade e as saídas para a educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau.

II. A educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau

O sistema educativo, definido pela Lei n.º 11/91/M, compreende:

- a) A educação pré-escolar;
- b) O ano preparatório para o ensino primário;
- c) O ensino primário;
- d) O ensino secundário;
- e) O ensino superior;

* Professor auxiliar do Centro de Estudos Pré-Universitários da Universidade de Macau.

- f) A educação especial;
- g) A educação de adultos;
- h) A educação técnica e profissional.

A educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau forma o pessoal técnico necessário ao desenvolvimento social de Macau e fornece também oportunidades de formação para os alunos que querem entrar no mercado de trabalho. A educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau é um ensino regular. Os graduados não só podem obter o seu diploma como também um certificado correspondente ao segundo, no máximo, ao terceiro ano do ensino secundário complementar.

A educação técnico-profissional de Macau contempla a formação profissional e o ensino técnico-profissional. A formação profissional inclui a formação inicial, a formação profissional, a formação em serviço e a mudança de profissão. Todos os cidadãos que tenham concluído o ensino secundário, têm direito aos cursos de formação profissional. O ensino técnico-profissional visa formar técnicos de nível médio, dando-lhes os conhecimentos e as capacidades necessários às actividades técnico-profissionais a que pretendem dedicar-se. Os cidadãos que tenham concluído o ensino secundário podem participar nos cursos de formação técnico-profissional. As remissões referentes à educação técnico-profissional e as suas características encontram-se respectivamente nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1: Diplomas relacionados

Referências	Títulos
Lei n.º 11/91/M	Estabelece o quadro geral do sistema educativo de Macau
Decreto-Lei n.º 51/96/M	Estabelece o quadro legal da formação profissional inserida no mercado de emprego
Decreto-Lei n.º 52/96/M	Aprova o regime jurídico da aprendizagem
Decreto-Lei n.º 53/96/M	Aprova o regime jurídico da certificação profissional
Decreto-Lei n.º 54/96/M	Regula a educação técnica e profissional
Despacho n.º 34/SAEJ/96	Aprova os planos curriculares dos Cursos de Técnicas Administrativas e Comerciais e de Técnicas de Electromecânica de Manutenção Industrial do ensino secundário-complementar técnico-profissional, a funcionar em regime pós-laboral

Referências	Títulos
Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 85/2002	Regulamento do Curso de Formação em Técnicas Profissionais e Conhecimentos Específicos

Quadro 2: Síntese comparativa entre a formação profissional do ensino secundário geral e a educação técnico-profissional do ensino secundário complementar

Categorias de formação	Formação profissional	Ensino técnico-profissional
Remissões:	Lei n.º 11/91/M Decreto-Lei n.º 52/96/M	Lei n.º 11/91/M Decreto-Lei n.º 52/96/M
Diplomas sobre a organização curricular:	Decreto-Lei n.º 54/96/M Despacho n.º 34/SAAEJ/96 Despacho n.º 34/SAAEJ/98	Decreto-Lei n.º 54/96/M Despacho n.º 34/SAAEJ/96 Despacho n.º 34/SAAEJ/98
Habilitações:	A conclusão, com aproveitamento, do ensino primário	A conclusão, com aproveitamento, do ensino secundário
Idades para os cursos nocturnos:	14 anos ou mais	18 anos ou mais
Regime:	Secundário	Secundário complementar
Duração:	Três anos	mínima de dois e máxima de três anos
Objectivos pedagógicos:		
Diplomas reconhecidos:	A conclusão, com aproveitamento, da Formação profissional do ensino secundário-geral, confere direito ao respectivo diploma	A conclusão, com aproveitamento, da Formação profissional do ensino secundário-complementar, confere direito ao respectivo diploma
Certificados reconhecidos:	A conclusão, com aproveitamento, da Formação profissional do ensino secundário-geral, confere direito ao respectivo certificado	A conclusão, com aproveitamento, da Formação profissional do ensino secundário-complementar, confere direito ao respectivo certificado

III. Escolas técnico-profissionais do ensino secundário de Macau

Até ao ano lectivo de 2003-2004, em Macau existiam três escolas e quatro secções de escolas (tomando quatro escalas como a base das estatísticas) com cursos de formação técnico-profissional. Neste momento,

nestas escolas, a única língua veicular é o chinês. Os géneros e os âmbitos pedagógicos destas escolas estão visualizados no Quadro 3.

Quadro 3: Géneros de escolas técnico-profissionais de Macau, classificadas pelos seus caracteres

Nomes	Género	Língua veicular	Âmbito pedagógico
Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional	Escola Pública e diurna	Chinês	Secundário geral/secundário complementar
Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional	Escola Pública e nocturna	Chinês	Secundário complementar
Escola Secundária Sam Yuk de Macau	Escola privada integrada na rede pública diurna	Chinês	Secundário geral/secundário complementar
Escola Técnico-Profissional da Federação das Associações dos Operários de Macau	Escola privada integrada na rede pública diurna	Chinês	Secundário geral/secundário complementar

As escolas com cursos técnico-profissionais, classificadas pelos seus géneros, como escolas públicas ou privadas, pelas línguas veiculares e pelo grau pedagógico encontram-se visualizadas no Quadro 4.

Quadro 4: Géneros de escolas técnico-profissionais de Macau, classificadas pelas línguas veiculares (Fonte: inquérito ao ensino (1996-2004), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos)

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total das escolas	4	6	9	9	4	4	4	4
Escolas Públicas	1	1	2	2	2	2	2	2
Escolas Privadas (integradas na rede pública)	—	—	—	—	2	2	2	2
Escolas Privadas (não integradas na rede pública)	3	5	7	7	0	0	0	0
Língua veicular Chinesa	2	4	7	7	4	4	4	4

Ano Escolar	1996- -1997	1997- -1998	1998- -1999	1999- -2000	2000- -2001	2001- -2002	2002- -2003	2003- -2004
Língua veicular Chinesa e Portuguesa	1	1	0	0	0	0	0	0
Língua veicular Inglesa	1	1	2	2	0	0	0	0
Grau do Ensino Primário e Secundário	3	4	5	5	0	0	0	0
Grau do Ensino Secundário	1	2	4	4	4	4	4	4

IV. Cursos técnico-profissionais do ensino secundário de Macau

De acordo com os diferentes níveis dos formandos, os cursos técnico-profissionais do ensino secundário de Macau têm conteúdos diferentes e também têm cargas horárias diferentes. Os alunos que optam pelos cursos técnico-profissionais têm de cumprir com três exigências curriculares: 1 Cultura social; 2 Técnico-profissional; 3 Estágio profissional. Os modelos curriculares da formação técnico-profissional do ensino secundário geral e do ensino secundário complementar constam do Quadro 5. Os planos pedagógicos e a carga horária da formação técnico-profissional do ensino secundário complementar vêem-se no Quadro 6 e os programas dados pelas escolas técnico-profissionais e as quatro secções acima referidas encontram-se visualizados no Quadro 7.

Quadro 5: Modelos curriculares da formação técnico-profissional do ensino secundário geral e ensino secundário complementar

(Fonte: a partir do Despacho n.º 34/SAEJ/98)

Conteúdo da formação	Cadeiras da formação	Carga horária(h)			
		Primeiro ano	Segundo ano	Terceiro ano	%
Cultura Social	Línguas veiculares (Compete às escolas optar pelo Chinês, Português ou Inglês)				40-50

Conteúdo da formação	Cadeiras da formação	Carga horária(h)			
		Primeiro ano	Segundo ano	Terceiro ano	%
	Segundas línguas (Compete às escolas optar pelo Chinês, Português ou Inglês)				
	Desenvolvimento individual e social (Todas as cadeiras abrangidas pelo despacho)				
Técnicas profissionais e prática	Cursos em função das disciplinas (Inglês pode ser integrado nas técnicas profissionais e prática)				50-60
Estágio profissional	O estágio realiza-se em ambiente real de trabalho. Pela lei, ele faz-se no terceiro ano			600-720	
Total		De 3000 (horas pós-laborais) a 3600 (horas diurnas)			100
Teste das capacidades profissionais					

Quadro 6: Carga horária da formação técnico-profissional do ensino secundário complementar

Total das horas diurnas	3600		40 semanas anuais	3 anos
Total das horas nocturnas	3000		40 semanas anuais	3 anos
Conteúdo das aulas	Cultura Social	2400	40-50% da totalidade da carga horária	2 anos
	Técnicas profissionais		50-60% da totalidade da carga horária	
	Práticas técnico-profissionais dentro da escola		+	
	Práticas técnico-profissionais em ambientes reais	De 900 a 1200 horas	Todas as horas (100%)	1 ano

Quadro 7: Programas dados pelas escolas técnico-profissionais
 (Fonte: a partir de DSEJ, <http://www.dsej.gov.mo/>. Macau:
 Direcção dos Serviços de Educação e Juventude)

Nomes	Género	Cursos profissionais
Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional	Escola Pública e diurna	Gestão e comércio, <i>design</i> de vestuário, turismo e informática
Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional	Escola Pública e nocturna	Gestão e comércio, serviços sociais, e técnica electromecânica
Escola Secundária Sam Yuk de Macau	Escola privada e diurna	<i>Design</i> de vestuário, assuntos comerciais e informática
Escola Técnico-Profissional da Federação das Associações dos Operários de Macau	Escola e diurna	Contabilidade, informática, serviços sociais, electromecânica e tradução-interpretação

V. Pessoal pedagógico da educação técnico-profissional de Macau

O número e sexo dos professores de educação técnico-profissional de Macau constam do Quadro 8. As habilitações literárias e as experiências pedagógicas dos professores de formação técnico-profissional encontram-se nos Quadros 9 e 10. A partir do ano lectivo de 2000, todos os professores de formação técnico-profissional têm a habilitação literária do ensino superior e a maioria dos professores tem de 2 a 9 anos de experiência pedagógica.

Quadro 8: Total dos professores de cadeiras técnico-profissionais
 (Fonte: inquérito ao ensino (1996-2004),
 Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	-2003-2004
Total dos Professores (MF/M/F)	88/ 62/ 25	129/ 81/ 48	208/ 107/ 101	242/ 113/ 129	132/ 55/ 77	131/ 52/ 79	133/ 57/ 76	132/ 58/ 74
Total dos Professores de cadeiras técnico-profissionais (Primários e secundários)	23/ 15/8	15/ 10/5	31/ 18/13	24/ 16/8	-/-/-	-/-/-	-/-/-	-/-/-

Ano Escolar	1996- -1997	1997- -1998	1998- -1999	1999- -2000	2000- -2001	2001- -2002-	2002- 2003	-2003 -2004
Total dos Professores de cadeiras técnico- -profissionais	65/ 47/ 18	114/ 71/ 43	177/ 89/ 88	218/ 97/ 121	132/ 55/ 77	131/ 52/ 79	133/ 57/ 76	132/ 58/ 74

**Quadro 9: Habilitações literárias dos professores
de educação técnico-profissional**

(Fonte: inquérito ao ensino (1998-2004),
Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)

Ano Escolar	Total (MF/F)	Ensino superior (MF/F)	Formação de professores (MF/F)	Ensino secundário (MF/F)	Não especificados (MF/F)
1998-1999	177/89	145/69	27/15	3/3	2/2
1999-2000	218/97	214/93	-/-	2/2	2/2
2000-2001	132/55	132/55	-/-	-/-	-/-
2001-2002	131/52	131/52	-/-	-/-	-/-
2002-2003	133/57	133/57	-/-	-/-	-/-
2003-2004	132/58	132/58	-/-	-/-	-/-

**Quadro 10: Anos de experiência pedagógica dos professores
de educação técnico-profissional**

(Fonte: inquérito ao ensino (1996-2004),
Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos)

Anos de experiência pedagógica	1996- -1997	1997- -1998	1998- -1999	1999- -2000	2000- -2001	2001- -2002	2002- -2003	2003- -2004
	MF/F							
≤ 1	24/19	41/28	72/28	48/13	14/7	8/2	4/1	5/4
2-5	14/10	37/22	55/31	112/48	78/27	74/26	62/23	39/13
6-9	6/2	10/3	18/8	21/13	19/11	29/14	43/18	59/23
10-14	7/5	6/3	12/8	17/9	11/4	10/4	12/6	17/9
≥ 15	14/11	20/15	20/14	20/14	10/6	10/6	12/9	12/9
Total de docentes	65/47	114/71	177/89	218/97	132/55	131/52	133/57	132/58

VI. Discentes de educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau

O número total de inscrições na educação técnico-profissional, o número de alunos de ambos os sexos, o número total dos alunos no final do ano lectivo e as estatísticas de aprovados/ graduados, constam do Quadro 11.

Quadro 11: Estatística das inscrições na educação técnico-profissional do ensino secundário
Fonte: inquérito ao ensino (1996-2004),
Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)

Ano Escolar	Total das inscrições				Mobilidade dos alunos durante o ano lectivo				Número total dos alunos no fim do ano lectivo		Aproveitamento					
	M e F	M	Repetentes		Entradas		Saídas		M e F	M	Aprovados ou graduados		Repetentes		Não especificados	
			M e F	M	M e F	M	M e F	M			M e F	M	M e F	M e F	M	
1996-1997	1272	1045	172	113	141	75	100	59	1313	1061	1047	898	266	163	—	—
1997-1998	2113	1579	361	230	47	27	286	178	1874	1428	1377	1078	468	329	—	—
1998-1999	3384	2231	521	368	85	47	230	132	3239	2146	2486	1629	753	517	—	—
1999-2000	4341	2824	836	570	20	13	285	158	4076	2679	3119	2007	956	671	1	1
2000-2001	2529	1368	275	190	2	1	225	132	2306	1237	1912	935	391	301	1	1
2001-2002	2635	1388	339	253	11	5	265	161	2381	1232	1814	853	566	378	1	1
2002-2003	2673	1418	480	328	6	3	231	156	2448	1265	1986	943	462	332	—	—
2003-2004	2598	1357	418	281	11	7	260	149	2349	1215	1986	967	385	248	—	—

Entre os anos lectivos de 1996 a 1999, as inscrições na educação técnico-profissional aumentaram de 1272 alunos para 4341, para voltarem a reduzir-se drasticamente no ano lectivo de 2000 para 2529 alunos. Mais tarde, entre os anos lectivos de 2000-2003, houve uma pequena subida de 2529 para 2598 alunos.

1. Número total dos alunos da educação técnico-profissional de Macau no fim do ano lectivo, segundo lugares de nascimento

Segundo estatísticas sobre os lugares de nascimento, os alunos da educação técnico-profissional que nasceram em Macau ocupam o primeiro lugar; logo a seguir, vêm os alunos que têm como lugar de nasci-

mento o Continente da China e Hong Kong. A estatística e a percentagem dos alunos segundo os lugares de nascimento, constam do Quadro 12.

Quadro 12: Dados gerais sobre o número total dos alunos da educação técnico-profissional de Macau no fim do ano lectivo, segundo os lugares de nascimento
(Fonte: Inquérito ao ensino (1996-2003),
Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

Ano Escolar	Lugar de nascimento						
	Alunos no fim do ano lectivo	Macau	Macau %	China Continental	China Continental %	Hong Kong	Hong Kong %
1996-1997	1313	976	74,3	230	17,5	90	6,9
1997-1998	1874	1409	75,2	320	17,1	124	6,6
1998-1999	3239	2538	78,4	535	16,5	131	4,0
1999-2000	4076	3189	78,2	699	17,1	149	3,7
2000-2001	2306	1794	77,8	479	20,8	26	1,1
2001-2002	2381	1862	78,2	490	20,6	20	0,8
2002-2003	2448	1874	76,6	546	22,3	18	0,7
2003-2004	2349	1780	75,8	540	23,0	21	0,9

Dos alunos da educação técnico-profissional, os que nasceram em Macau ocupam uma percentagem que oscila entre 74,3% e 78,4%. Os alunos que têm como lugar de nascimento o Continente da China representam uma percentagem entre 14,4% e 23,8%. Os alunos que nasceram no Continente da China, aumentaram de 17,5%, em 1996 para 23,0%, em 2003. No mesmo período, os alunos que são naturais de Hong Kong conheceram uma redução de 7% para 1%.

2. Línguas veiculares da educação técnico-profissional de Macau

A percentagem das línguas veiculares, segundo o número total dos alunos no fim do ano lectivo da educação técnico-profissional, está visualizada no Quadro 13.

Quadro 13: Dados gerais sobre a estatística do número total dos alunos no fim do ano lectivo, segundo as línguas veiculares (Fonte: inquérito ao ensino (1996-2004), Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)

Ano Escolar	Alunos no fim do ano lectivo da educação técnico-profissional								
	Total	Chinês	Chinês %	Português	Português %	Inglês	Inglês %	Chinês e Português	Chinês e Português %
1996-1997	1313	443	33,7	33	2,5	741	56,4	96	7,3
1997-1998	1874	869	46,4	—	—	766	40,9	239	12,8
1998-1999	3239	2461	76,0	—	—	778	24,0	—	—
1999-2000	4076	3259	80,0	—	—	817	20,0	—	—
2000-2001	2306	2306	100,0	—	—	—	—	—	—
2001-2002	2381	2381	100,0	—	—	—	—	—	—
2002-2003	2448	2448	100,0	—	—	—	—	—	—
2003-2004	2349	2349	100,0	—	—	—	—	—	—

Antes de 1996, as línguas veiculares da educação técnico-profissional de Macau eram chinês, português, inglês e em bilingue chinês-português. Mais tarde, o ensino bilingue chinês-português fundiu-se no ensino em chinês. As escolas que usavam o português e o inglês como línguas veiculares acabaram, respectivamente, em 1997 e 2000 por adoptar o chinês como língua veicular.

De 1996 a 1999, os alunos no fim do ano lectivo que receberam ensino com o chinês como língua veicular aumentaram de 443 para 3259. Os alunos que usaram o inglês como língua veicular conheceram um aumento ligeiro de 741 para 817. Os alunos que receberam o ensino, através do chinês e do inglês, aumentaram, respectivamente, 636% e 10,3%. Dos alunos que usaram o chinês como língua veicular aumentaram de 33,7% para 80,0%, enquanto os alunos que usaram o português como língua veicular conheceram uma redução de 2,2% para zero%. Os alunos que usaram o inglês como língua veicular conheceram uma redução de 56,5% para 20,0%. A partir de 2000, toda a educação técnico-profissional é dada em chinês.

3. Taxas de aprovação e graduação dos alunos de educação técnico-profissional de Macau

O número total dos alunos no fim do ano lectivo, o número e as taxas de aprovados/graduados, segundo os anos lectivos, constam do Quadro 14.

Quadro 14: Dados gerais sobre o número total dos alunos no fim do ano lectivo, o número e as taxas de aprovados/graduados, segundo o número e as taxas de aprovados/ graduados (Fonte: inquérito ao ensino (1996-2004), Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)

Ano Escolar	Alunos no fim do ano lectivo		Aprovados ou graduados		Taxa de passagem ou graduação	
	M e F	M	M e F	M	M e F %	M %
1996-1997	1313	1061	1047	898	79,7	84,6
1997-1998	1874	1428	1377	1078	73,5	75,5
1998-1999	3239	2146	2486	1629	76,8	75,9
1999-2000	4076	2679	3119	2007	76,5	74,9
2000-2001	2306	1237	1912	935	82,9	75,6
2001-2002	2381	1232	1814	853	76,2	69,2
2002-2003	2448	1265	1986	943	81,1	75,5
2003-2004	2349	1215	1986	967	84,5	79,6

Entre os anos lectivos de 2000 e 2002, as taxas de aprovação e graduação dos alunos de educação técnico-profissional de Macau situam-se entre 73,5% e 82,9%. No ano lectivo de 2003, as taxas de aprovação e graduação atingiram um recorde histórico de 84,5%. Desde o ano lectivo de 1998, as taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino mostram-se significativamente inferiores ao número total de aprovação e graduação, cujas percentagens variaram entre 69,2% e 79,6%.

4. Taxa de repetição dos alunos de educação técnico-profissional de Macau

O número total dos alunos no fim do ano lectivo, o número e as taxas de repetição, segundo os anos lectivos, constam do Quadro 15.

Quadro 15: Dados gerais sobre o número total dos alunos no fim do ano lectivo, o número e as taxas de repetição
(Fonte: inquérito ao ensino (1996-2004),
Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)

Ano Escolar	Alunos no fim do ano lectivo		Repetentes		Taxa de repetentes	
	M e F	M	M e F	M	M e F %	M %
1996-1997	1313	1061	266	163	20,3	15,4
1997-1998	1874	1428	468	329	25,0	23,0
1998-1999	3239	2146	753	517	23,2	24,1
1999-2000	4076	2679	956	671	23,5	25,0
2000-2001	2306	1237	391	301	17,0	24,3
2001-2002	2381	1232	566	378	23,8	30,7
2002-2003	2448	1265	462	332	18,9	26,2
2003-2004	2349	1215	385	248	16,4	20,4

A taxa de repetição dos alunos de educação técnico-profissional de Macau situa-se entre 16,4 % e 25,0%. No ano lectivo de 2003, a taxa foi a mais reduzida. Desde o ano lectivo de 1998, a taxa de repetição dos alunos do sexo masculino mostra-se nitidamente superior à taxa geral de repetição, cujo valor varia entre 20,4% e 30,7%.

5. Taxa de desistência dos alunos de educação técnico-profissional de Macau

O número total dos alunos no fim do ano lectivo, o número e as taxas de desistência, segundo os anos lectivos, constam do Quadro 16.

Quadro 16: Dados gerais sobre o número total dos alunos no fim do ano lectivo, o número e as taxas de desistência
(Fonte: inquérito ao ensino (1996-2004),
Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)

Ano Escolar	Alunos no fim do ano lectivo		Desistência		Taxa de desistência	
	M e F	M	M e F	M	M e F %	M %
1996-1997	1313	1061	100	59	7,6	5,6
1997-1998	1874	1428	286	178	15,3	12,5
1998-1999	3239	2146	230	132	7,1	6,2

Ano Escolar	Alunos no fim do ano lectivo		Desistência		Taxa de desistência	
	M e F	M	M e F	M	M e F %	M %
1999-2000	4076	2679	285	158	7,0	5,9
2000-2001	2306	1237	225	132	9,8	10,7
2001-2002	2381	1232	265	161	11,1	13,1
2002-2003	2448	1265	231	156	9,4	12,3
2003-2004	2349	1215	260	149	11,1	12,3

A taxa de desistência dos alunos de educação técnico-profissional de Macau mantem-se entre 7,0% e 15,3% . No ano lectivo de 1997, atingiu ao recorde histórico de 15,3%. Desde o ano lectivo de 2000, a taxa geral de desistência mantem-se entre 9,4% e 15,3%. A taxa de desistência dos alunos do sexo masculino varia entre 9,4% e 11,1%, com um valor marcadamente superior à taxa geral de desistência.

6. Distribuição etária dos desistentes na educação técnico-profissional de Macau

A distribuição etária dos desistentes na educação técnico-profissional de Macau está visualizada no Quadro 17.

Quadro 17: Dados dos anos lectivos de 2000-2003, segundo a distribuição etária dos desistentes na educação técnico-profissional de Macau (Fonte: inquérito ao ensino (2000-2004), Direcção dos Serviços de Estatística e Censos)

Ano Escolar	Número de desistentes (F/M / F)			
	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total	225/132	265/161	231/156	260/149
≤ 14	70/35	22/9	23/11	14/7
15-19	78/54	188/117	141/94	148/85
20-24	77/43	27/16	39/28	56/36
≥ 25	-/-	28/19	28/23	42/21

Feitos os cálculos, eis uma síntese da percentagem da distribuição etária dos desistentes na educação técnico-profissional do ensino secundário de Macau:

Quadro 18: Percentagem de desistentes, segundo a distribuição etária

Ano Escolar	Idades de desistentes			
	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
≤ 14	31,1	8,3	10,0	5,4
15-19	34,7	70,9	61,0	56,9
20-24	34,2	10,2	16,9	21,5
≥ 25	—	10,6	12,1	16,2

A faixa etária principal de desistência na educação técnico-profissional de Macau situa-se entre os 15 e 19 anos. Segundo as estatísticas de 2001 a 2003, a percentagem etária dos desistentes com menos de 14 anos ou entre 15 e 19 anos foi evidentemente melhorada, enquanto se encontra em constante crescimento a percentagem etária de 20 para cima.

VII. Síntese e análise sobre a educação técnico-profissional de Macau

Passemos a fazer uma síntese, selecção, análise e balanço, a partir dos dados e das estatísticas publicados pelos departamentos pertinentes do Governo, numa recapitulação e avaliação preliminar sobre a educação técnico-profissional de Macau para podermos perspectivar o seu futuro desenvolvimento.

1. Desde 1996, ano em que foram estabelecidos os regimes da educação técnico-profissional de Macau, as disciplinas de formação técnico-profissional do ensino secundário e primário têm sido objecto de constantes ajustes. Até ao ano lectivo de 2000, a educação técnico-profissional regular somente abrange o ensino secundário. Neste momento, existem 4 escolas secundárias da educação técnico-profissional, das quais, 2 oficiais e 2 privadas integradas na rede pública. 3 são diurnas e 1 nocturna. O chinês é a língua veicular da educação técnico-profissional de Macau.

2. Entre os anos lectivos de 1996 e 2002, o número médio das inscrições nas escolas técnico-profissionais aumentou constantemente, passando de 318 alunos por escola em 1996 a 668, em 2002. Até ao ano lectivo de 2003, o número médio das inscrições reduziu-se para 650. As escolas técnico-profissionais baixaram de 9 em 1999 (dos ensinos secundário primário) para 4 (do ensino secundário) no ano lectivo de 2000.

Sob a influência da mudança dos regimes pedagógicos, a taxa de redução das escolas técnico-profissionais foi de 55,6%, enquanto o número das inscrições em cada escola aumentou 31,1%.

Quadro 19: Número total dos alunos e das escolas de educação técnico-profissional de Macau

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total das inscrições	1272	2113	3389	4341	2529	2635	2673	2598
Total das escolas	4	6	9	9	4	4	4	4
Número de alunos/escolas	318,0	352,2	376,0	482,0	632,0	659,8	668,3	649,5

3. Entre os anos lectivos de 1996 e 2003, a percentagem das inscrições de alunos na educação técnico-profissional aumentou de 17,8% para 47,8%. Este dado revela que os tradicionais empregos laborais passam continuamente para os empregos modernos de conhecimento, fazendo com que as escolas técnico-profissionais acolham mais alunos.

Quadro 20: Percentagem dos alunos do sexo masculino, segundo estatísticas das escolas de educação técnico-profissional

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total das inscrições	1272	2113	3389	4341	2529	2635	2673	2598
Total dos masculinos	1045	1579	2231	2824	1368	1388	1414	1357
M (%)	82,2	74,7	65,9	65,0	54,0	52,7	52,9	52,2
F (%)	17,8	25,3	34,1	35,0	46,0	47,3	47,1	47,8

4. A percentagem dos professores na educação técnico-profissional de Macau está a experimentar uma redução constante: de 70,5% nos anos lectivos de 1996-1997, para 40% nos anos lectivos de 2001-2002. Em 2003, voltou a subir para 43,9%. Os regimes educativos de técnicas tradicionais, que empregavam maioritariamente professores, começaram a contratar e a aceitar professoras, o que demonstra que a educação técnico-profissional de Macau está a passar de empregos laborais para empregos de conhecimento e de trabalhos braçais para trabalhos de gestão, como tendência.

Quadro 21: Percentagem dos professores masculinos, segundo estatísticas das escolas da educação técnico-profissional

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total de docentes (Primários e secundários) dos cursos técnico-profissionais	88	129	208	242	132	131	133	132
Número de professores masculinos (Primários e secundários)	62	81	107	113	55	52	57	58
Percentagem de professores masculinos (%)	70,5	62,8	51,4	46,7	41,7	40,0	42,9	43,9

5. Entre os anos lectivos de 1996-2003, a taxa de aprovação dos alunos de educação técnico-profissional de Macau, situa-se entre 73,5% e 84,5% e a taxa de repetição, entre 17,0% e 25,0%. A partir do ano lectivo de 2001 até agora, a taxa total de aprovação melhorou de 76,2% para 84,5%. Verifica-se uma marcada diferença entre ambos os sexos, em relação à taxa de repetição da educação técnico-profissional do ensino secundário. Desde o ano lectivo de 2000 até agora, a taxa de repetição dos alunos do sexo masculino é de 4% a 7,3%, superior à taxa dos alunos do sexo feminino.

Quadro 22: Taxas de aprovação e repetição dos alunos, segundo estatísticas das escolas da educação técnico-profissional

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total dos alunos no fim do ano lectivo	1313	1874	3239	4076	2306	2381	2448	2349
Número dos aprovados	1047	1377	2486	3119	1912	1814	1986	1986
Número dos aprovados masculinos	898	1078	1629	2007	935	853	943	967
Taxa do total dos aprovados (%)	79,7	73,5	76,8	76,5	82,9	76,2	81,1	84,5

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Taxa do total dos aprovados masculinos (%)	84,6	75,5	75,9	74,9	75,6	69,2	75,5	79,6
Taxa do total dos aprovados — Taxa do total dos aprovados masculinos (%)	-4,9	-2,0	0,9	1,6	7,3	7,0	5,6	4,9
Número dos repetentes	266	468	753	956	391	566	462	385
Número dos repetentes masculinos	163	329	517	671	301	378	332	248
Taxa do total dos repetentes (%)	20,3	25,0	23,2	23,5	17,0	23,8	18,9	16,4
Taxa dos repetentes masculinos (%)	15,4	23,0	24,1	25,0	24,3	30,7	26,2	20,4
Taxa dos repetentes masculinos — Taxa do total dos repetentes (%)	-4,9	-2,0	0,9	1,5	7,3	6,9	7,3	4,0

6. Desde o ano lectivo de 1997, verificou-se uma mobilidade muito marcada dos alunos de educação técnico-profissional e sobretudo as saídas continuam em alta. Todos os anos atingem 3 dígitos. As seguintes clarificam o assunto). As saídas representam aproximadamente 10% do total dos alunos no fim do ano lectivo e as entradas representam apenas de 0,1 a 2,6% dos alunos no fim do ano lectivo.

Quadro 23: Mobilidade dos alunos, segundo estatísticas das escolas de educação técnico-profissional

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total das inscrições	1272	2113	3389	4341	2529	2635	2673	2598
Entradas	141	47	85	20	2	11	6	11
Saídas	100	286	230	285	225	265	231	260
Total dos alunos no fim do ano lectivo	1313	1874	3239	4076	2306	2381	2448	2349
Saídas/entradas	0,7	6,1	2,7	14,3	112,5	24,1	38,5	23,6

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Percentagem das entradas/total dos alunos no fim do ano lectivo (%)	10,7	2,5	2,6	0,5	0,1	0,5	0,2	0,5
Percentagem das saídas/total dos alunos no fim do ano lectivo (%)	7,6	15,3	8,4	7,0	9,8	11,1	9,4	11,1

7. Desde o ano lectivo de 1997, a taxa de desistência das inscrições na educação técnico-profissional varia entre 6,6% e 15,3%. Nos últimos três anos, a taxa de desistência (nos anos lectivos de 2000-2003), o número dos desistentes representa aproximadamente 10% do número total dos alunos no fim do ano lectivo, apresentando uma percentagem bastante alta.

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total de desistências	100	286	230	285	225	265	231	260
Total dos alunos no fim do ano lectivo	1313	1874	3239	4076	2306	2381	2448	2349
Taxa de desistência (%)	7,6	15,3	7,1	7,0	9,8	11,1	9,4	11,1

8. Os indicadores de referência da educação técnico-profissional de Macau incluem a proporção professores/alunos e alunos/escolas/professores, que constam do Quadro 25. Desde o ano lectivo de 2000, a proporção média professores/alunos de educação técnico-profissional do ensino secundário é de 1:20, isto é, cada escola contrata por média 33 professores para educar 650 alunos.

Quadro 25: Indicadores de referência, segundo estatísticas das escolas de educação técnico-profissional

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Número de inscrições	1272	2113	3389	4341	2529	2635	2673	2598
Número de professores	65	114	177	218	132	131	133	132

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Percentagem entre professores e alunos	19,6	18,5	19,1	19,9	19,2	20,1	20,1	19,7
Número de escolas	4	6	9	9	4	4	4	4
Número de alunos/escolas	318,0	352,2	376,0	482,0	632,0	659,8	668,3	649,5
Número de professores/escolas	16,3	19,0	19,7	24,2	33,0	32,8	33,3	33,0

9. Os alunos que receberam a educação técnico-profissional com o chinês como língua veicular, passaram de 1313 no ano lectivo de 1996 para 4076 no ano lectivo de 1999, com uma taxa de crescimento de 210%. No mesmo período, os alunos que receberam a educação técnico-profissional com o inglês como língua veicular aumentaram de 741 para 817, com uma taxa de crescimento de 10,3%. Desde o ano lectivo de 2000 até agora, o chinês é a única língua veicular da educação técnico-profissional de ensino secundário. Houve uma redução de 4076 inscrições no ano lectivo 1999 para 2306 no ano lectivo de 2000, com uma taxa de variação anual de 43,4%. Entre os anos lectivos de 2000-2004, o número dos alunos inscritos na educação técnico-profissional variou entre 2036 e 2448, o que revela uma estabilidade assinalável.

Quadro 26: Línguas veiculares, segundo estatísticas das escolas de educação técnico-profissional

Ano Escolar	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004
Total das inscrições no ensino secundário profissional	1313	1874	3239	4076	2306	2381	2448	2349
Alunos do ensino em Chinês	443	869	2461	3259	2306	2381	2448	2349
Alunos do ensino em Inglês	741	766	778	817	0	0	0	0
Alunos do ensino em Português	33	0	0	0	0	0	0	0

VIII. Perspectivas sobre a educação técnico-profissional de Macau e algumas sugestões

A partir de uma análise das estatísticas sobre a educação técnico-profissional de Macau e a sua avaliação, pode procurar-se o melhor de-

envolvimento deste ensino em Macau, a fim de se adaptar às exigências gerais da sociedade de Macau e aos projectos integrados do regime educativo, propondo o autor o seguinte:

1. Na era da economia do conhecimento, o desenvolvimento integrado dos alunos tem uma função chave para os progressos sociais. Para o autor, não conviria dar a educação técnico-profissional demasiado cedo aos alunos, porque pode condicionar o acesso dos alunos a uma educação completa e a um desenvolvimento pluralista. Propomos: Conviria substituir a educação técnico-profissional do ensino secundário geral por um ensino secundário geral integrado, concentrando assim recursos na educação técnico-profissional do ensino secundário complementar e no ensino secundário integrado.

2. Nas escolas normais abrem-se cursos que têm que ver com a melhoria das qualidades técnico-profissionais, através de penetração, para integrar este ensino nas escolas secundárias normais e no regime da educação técnico-profissional para melhorar a complementaridade e a interpenetração dos diferentes regimes, a fim de ampliar o âmbito do conhecimento dos alunos e promover o seu desenvolvimento integrado.

3. Nas escolas de educação técnico-profissional, tanto a taxa de desistência como a taxa de repetição são superiores às das escolas secundárias normais, de modo que não conviria aumentar o número das escolas técnico-profissionais nem a sua envergadura. É preciso procurar os motivos fundamentados e resolver os problemas existentes, na procura da melhoria da qualidade dos alunos.

4. Os cursos de educação técnico-profissional incluem a informática, os assuntos comerciais, a gestão e o comércio, a contabilidade, os serviços sociais, a tradução-interpretação, o turismo, o design de vestuário e a técnica electromecânica, que merecem reestruturação e desenvolvimento. Com base na satisfação do ensino básico e para se adaptar ao desenvolvimento social, deve libertar-se a mentalidade e criar novos cursos.

5. Conviria que a educação técnico-profissional se fundisse, numa maneira paulatina, com as escolas secundárias nocturnas e o ensino recorrente para promover o desenvolvimento dos vários regimes educativos do ensino secundário nocturno, fornecendo a formação em função da formação para o reemprego dos cidadãos e combinar numa maneira adequada com o ensino curricular e a formação profissional não curricular.

6. Propõe-se que a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude , a Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais e o Instituto de Acção Social criem uma comissão coordenadora para fornecer auxílio aos desempregados e aos cidadãos que mudam para novos empregos, com o objectivo de colocar, mediante todas as formas possíveis, os cidadãos sem emprego e fornecer auxílios e adequada formação profissional aos cidadãos desempregados.

7. Para ajudar a reinserção social dos reclusos, nas cadeias, deve continuar-se a levar a cabo cursos recorrentes eficazes. Também poderia pensar-se em promover a educação técnico-profissional e mesmo cursos curriculares em instituições correcionais e prisionais. Se durante a pena, alguns reclusos podem servir-se dos equipamentos e recursos ao seu alcance, dentro da prisão e com apoios de fora dela para acabar cursos para habilitações literárias regulares não formais ou oficiais, isso será bom para a sua reinserção social.

8. Servir-se dos equipamentos da educação técnico-profissional do ensino secundário para promover a combinação entre as actividades das escolas secundárias normais e as escolas da educação técnico-profissional e instituir um regime de coordenação para criar em conjunto novos cursos.

9. Propomos que os departamentos pertinentes do Governo elaborem políticas concretas e medidas administrativas para promover o ensino secundário integrado. O ensino secundário integrado situa-se entre as escolas literárias e as escolas técnico-profissionais, o que permite aos alunos ter um conhecimento completo das oportunidades de continuar com os estudos e permite-lhes melhorar as suas qualidades profissionais.

10. Reforçar a ligação entre a educação técnico-profissional do ensino secundário (a educação técnico-profissional média) e a educação técnico-profissional superior, em termos de divisão de trabalho, cooperação e programas curriculares. O fulcro da educação técnico-profissional superior reside nas especializações, que possam contribuir para elevar o nível da educação técnico-profissional do ensino secundário. Conviria começar pelos cursos acessíveis aos adultos e não tirar alunos à educação técnico-profissional do ensino secundário.

11. Perante as vagas da globalização e o acelerado desenvolvimento das ciências e tecnologias, para se adaptar ao desenvolvimento de Macau e à sua internacionalização, é importante reforçar o ensino das línguas na

educação técnico-profissional, o que é uma medida indispensável. Deviam repor-se paulatinamente os cursos e secções em que se usam o português e o inglês como línguas veiculares.

IX. Conclusão

O acesso à educação é um dos direitos humanos básicos. A par da educação generalista, o ensino escolar deve ajudar os alunos a criar a ideologia de estudos contínuos, estimulando-os a criar metas na sua vida. A educação técnico-profissional de Macau constitui uma parte do regime educativo pluralista. Com urgência, é preciso criarem-se metas e cursos, com as características que correspondam ao desenvolvimento social. A educação técnico-profissional de Macau é um género de ensino secundário regular. Os alunos de educação técnico-profissional devem ter iniciativa de aprendizagem e de auto-reconhecimento. Além disso, a educação técnico-profissional do ensino secundário permite aos alunos aprender várias técnicas que os preparam e lhes dão capacidades de adaptação às mudanças dos tempos e elevam as suas habilidades técnico-profissionais para poderem acompanhar o progresso social e participar no desenvolvimento integrado e pluralista da sociedade de Macau.

Bibliografia

1. Decreto-Lei n.º 11/91/M. Governo de Macau.
3. Decreto-Lei n.º 54/96/M. Governo de Macau.
4. Despacho n.º 34/SAAEJ/96. Governo de Macau.
5. Despacho n.º 34/SAAEJ/98. Governo de Macau.
6. Decreto-Lei n.º 51/96/M. Governo de Macau.
7. Decreto-Lei n.º 52/96/M. Governo de Macau.
8. Decreto-Lei n.º 53/96/M. Governo de Macau.
9. DSEJ, <http://www.dsej.gov.mo/>. Macau: Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.
10. *Inquérito ao ensino* (1996-2004), Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

